


■ ARTIGOS

■ O conhecimento da linguagem hipertextual e sua importância no contexto educacional sob a ótica docente

 *Adriana Alves de Moura* *
Gleis Jesus de Queiroz **

Resumo: As mudanças crescentes e constantes causadas pela presença e avanço das tecnologias digitais impactam também a educação e trazem novas formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, o hipertexto se apresenta como uma nova forma de leitura, não linear, mais dinâmica e mais atrativa aos jovens. O presente artigo tem por objetivo verificar o conhecimento dos professores acerca da linguagem hipertextual – uma abordagem reflexiva acerca das implicações educativas do hipertexto e sua importância nas diversas leituras dos nossos alunos nativos digitais. O exame realizado por meio de abordagem qualitativa e exploratória revelou que a maior parte dos professores entrevistados já conhecia o que é hipertexto, contudo acreditam que seus alunos, apesar de nativos digitais, não estão familiarizados com esse recurso em suas produções textuais – embora demonstrem curiosidade e interesse. Acreditam, também, que é possível usar a linguagem hipertextual em sala de aula.

Palavras-chave: Hipertexto, Tecnologias digitais, Educação, Formação Continuada.

* *Adriana Alves de Moura* é graduada em Letras pela Universidade Católica de Brasília - UCB (1994), especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Católica de Brasília-UCB (1996) e em Tecnologias em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC- RJ (2011), e mestre em Educação na área de Educação, Tecnologias e Comunicação pela Universidade de Brasília- UNB (2015). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: adrianamoura@edu.se.df.gov.br.

** *Gleis Jesus de Queiroz* é graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2009), e especialista em Tecnologia na Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ (2013). Professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: gleis.queiroz@edu.se.df.gov.br.

Introdução

O fazer, o criar, o pensar, as formas de armazenar dados, o transmitir informações e o ato de comunicar-se não são feitos da mesma forma que alguns anos atrás. Todas essas ações, atualmente, podem acontecer de forma mais rápida, flexível e até compartilhada. São as tecnologias digitais transformando, cada dia mais, o nosso cotidiano. Nessa esteira, Abranches (2003) afirma que, a partir da ampliação da presença das tecnologias de comunicação e informação, uma nova visão de mundo está sendo criada.

Essas mudanças não poderiam deixar de impactar também a educação e o processo de ensino e aprendizagem, trazendo a necessidade de que os professores questionem e reflitam sobre suas práticas pedagógicas, bem como busquem melhor capacitação para lidar com essa nova realidade, de forma que acompanhem seus alunos, os nativos digitais – aqueles que, segundo Prensky (2001), aprenderam de forma natural a linguagem digital dos computadores, videogames e internet.

A partir dessa necessidade, professores da rede pública de educação do Distrito Federal participaram de um curso intitulado “Educando com Tecnologias”, ofertado por um dos Centros de Referência em Tecnologia Educacional (CRTE) do DF.

Os CRTEs, antigos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), são uma iniciativa do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), instituído em abril de 1997, e reformulado posteriormente em 2007, com a finalidade de promover o uso pedagógico das tecnologias aplicadas à educação. O curso supracitado se baseia nos materiais desenvolvidos para os cursos desse programa e um dos conteúdos abordados neste material é o hipertexto. Ao final da aula sobre esse recurso espera-se que professor seja capaz de:

- Identificar no hipertexto um novo espaço para a escrita;
- Navegar por um hipertexto;
- Refletir sobre a importância do hipertexto para novas informações e conhecimentos amplos e diversos;
- Identificar vantagens e desvantagens na utilização de hipertexto;
- Reconhecer a importância de utilizar hipertexto nos processos de aprendizagem.

Com vistas à promoção de uma discussão sobre o uso pedagógico das tecnologias, este artigo pretende analisar se os professores que participaram do curso supracitado conhecem a linguagem hipertextual e se consideram possível trabalhar com este recurso em sala de aula.

Desta feita, serão objetivos específicos deste estudo:

- Identificar o grau de conhecimento do professor cursista sobre a linguagem hipertextual e suas características;
- Analisar, pelo olhar do professor, o nível dos alunos em relação à linguagem hipertextual;
- Investigar a intencionalidade do professor cursista na aplicação dos conhecimentos aprendidos sobre o tema.

1. Hipertexto: história e conceito

Acredita-se que a “paternidade” da ideia de hipertexto seja do pesquisador norte-americano Vannervar Bush, mas que o “batismo” dessa ideia tenha sido feito por Theodore Nelson (Ribeiro *apud* Gomes, 2011, p. 120).

Bush passou a ser considerado o “pai” da ideia de hipertexto após a publicação do artigo “*As we may think*”, na revista *The Atlantic Monthly*, em julho de 1945, no qual abordava inúmeras invenções científicas resultantes do esforço de guerra dos Estados Unidos e invenções que, no pós-guerra, poderiam ajudar os seres humanos a viver melhor. Esse artigo foi publicado em uma espécie de microfilme extensor de memória, que serviria tanto para guardar quanto indexar e buscar, de maneira inteligente e quando necessário, a informação solicitada.

Nelson, em 1965, em uma conferência nacional da *Association for Computing Machinery*, apresentou o trabalho intitulado “Xanadu”, onde definiu como hipertexto algo muito parecido com a ideia de Bush. Posteriormente, em entrevista, ele afirmou que desenvolveu o hipertexto a partir de uma necessidade sua de ler e escrever, para o seu trabalho, de forma não linear e que permitisse mover e editar partes dos textos de forma mais fácil que na escrita linear impressa ou manuscrita.

Para Ribeiro (2006):

O nome hipertexto teria sido cunhado para batizar um sistema mecânico em que as informações se ligassem por meio de links navegáveis, ou seja, uma espécie de mapa com percursos variados conectados por pontos acessíveis. Construído o objeto dessa maneira, o leitor ou o usuário poderia acessar partes do sistema em qualquer ordem ou, dito de melhor maneira, em uma ordem que refletisse uma organização mais “pessoal” e menos enquadrada do que outros ambientes de texto. De certa maneira, Nelson idealizava uma maneira “customizada” de ler e escrever (p. 3).

Assim sendo, podemos conceituar hipertexto como um texto virtual, unicamente, caracterizado pela presença de links, seja em forma de palavras, imagens, sons, etc., que remeterá o leitor a outros textos, sendo que a navegação por esses links pode ser feita da forma como o leitor preferir (ou até mesmo não ser feita).

1.2 O hipertexto como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem

Um dos espaços privilegiados de interação humana agora é o ciberespaço, segundo Levy (2000), que já possui grande importância nos âmbitos científicos e econômicos – importância que está progressivamente se estendendo também aos domínios políticos, estéticos e pedagógicos. É um espaço em que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata.

Nessa esteira, os textos podem ser interpretados como mensagens não fixas, apresentando inúmeras possibilidades de direções a serem tomadas, colocando o leitor numa posição ativa, deixando-o participar da redação desse texto, colocando-o em busca de informações e de conhecimento.

Nas palavras de Silva (2005):

O professor constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar [...] estimula cada aluno a contribuir com novas informações e a criar e oferecer mais e melhores percursos, participando como co-autor do processo de comunicação e de aprendizagem (p. 64).

Adicionalmente, de acordo com Coscarelli (2009):

Os alunos precisam saber navegar, encontrar e selecionar informações relevantes para os seus propósitos, além de ser capazes de localizar informações, fazer vários tipos de inferência, reconhecer efeitos de sentido, estabelecer relações lógico-discursivas, entre outras (p. 553).

Sobre o papel do professor frente a esse recurso, Silva (2001) recomenda experimentá-lo e conhecê-lo, pois propicia um ambiente conversacional tão importante na era das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Cabe mencionar que essa expressão passou por uma atualização e atualmente chama-se Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) – a fim de especificar que se trata dos recursos digitais.

Para Jacquinet (2009), o papel do professor diante dos novos meios digitais resume-se a dois campos: 1) o da literacia informacional, em que o mesmo deve estar em constante formação para auxiliar o seu aluno na realização de um dever que aborde recursos digitais ou via internet, tornando-o competente e seguro nesta área; e 2) a educação na mídia internet, pois “não se nasce internauta, torna-se um” (p. 180). Neste segundo ponto, ter acesso fácil à informação não significa que esse conhecimento o faça dominador das ferramentas disponíveis e suas funções neste ambiente. Então, a construção social coletiva é uma proposta que vai ao encontro dessa nova geração de estudantes, onde cada um compartilha o que sabe e aprende com os demais,

em conjunto. A internet e os novos dispositivos auxiliam nesta construção com a possibilidade de links diversos e novos caminhos.

2. Metodologia

Na medida em que o desenvolvimento tecnológico avança, a leitura e a escrita também ganham novos aspectos que se tornam relevantes, como os formatos textuais marcados por elementos linguísticos e textuais-discursivos resultantes da web, que tem ganhado importância em pesquisas. Muitos trabalhos já foram realizados na busca de compreender essa temática (COSCARELLI, 2005; MARCUSCHI, 2001).

Atento às demandas atuais, o Curso Educando com Tecnologias prevê nos seus módulos a discussão, a criação e a reflexão sobre esses temas nas práticas em sala de aula.

A partir da experiência vivenciada pelos professores cursistas e pelo entusiasmo demonstrado por eles em relação ao tema da aula: “Internet, Hipertexto e Hipermídia”, em que abordamos a linguagem hipertextual, emergiram algumas indagações, pois

A maneira particular pela qual o indivíduo reage aos fatos, à cultura em que vive, à ciência, ao quadro de referência de outras ciências e às observações constitui também fonte de novas hipóteses (LAKATOS; MARCONI, 2003. p. 135).

Então, diante dessa particularidade e como fonte de partida para nossa investigação, formulamos as seguintes questões: Como o professor percebe a leitura dos alunos (a maioria nativos digitais) que utilizam a Internet para suas pesquisas, trabalhos e entretenimento, uma vez que este é um local em que a linguagem hipertextual é uma das características predominantes? O professor tinha conhecimento para transformar seus textos em novos formatos, cheios de links e elos que ampliam a leitura, ou seja, num hipertexto? Essa mudança pode atrair nossos alunos às leituras tão necessárias para aquisição de conhecimentos?

Esses questionamentos impulsionaram uma pesquisa de campo, exploratória, que teve seu início numa das aulas do curso de formação.

2.1 A prática

Em uma das aulas ministradas no Curso Educando com Tecnologias, no ano de 2017, o tema hipertexto foi explorado. A introdução ao assunto deu-se pela navegação em hipertextos e através da análise de sites como *wikipédia* e *álbum palavra*, que serviram de aporte para as atividades propostas.

Logo após a navegação, exploração de informações e seleção das mais significativas, partiu-se para a criação de textos lineares sobre temas diversos e sua

transformação em um hipertexto com a inserção de links de outros textos, músicas, vídeos com o uso do editor de texto (Writer) – um momento de conhecimento e prática. A etapa seguinte foi, como tarefa de casa, a criação individual de um hipertexto com tema pré-definido durante nosso encontro presencial: Elementos da natureza e da humanidade. Foram produzidos dezesseis hipertextos.

Posteriormente a toda essa dinâmica, o objetivo era refletir sobre a prática em busca de novos conhecimentos, a partir da concepção da prática-reflexiva: ação-reflexão-ação, segundo Alarcão (1996). O desafio foi pensar na vivência de criar seus hipertextos, nas habilidades exigidas para construir uma nova forma de textos e as ações que são necessárias, adequando-as à realidade dos contextos escolares, respeitando as peculiaridades e anseios dos estudantes.

O levantamento de dados foi pelo contato direto nas aulas, por meio de debates e discussões acerca do conteúdo, durante a criação dos hipertextos, além do uso do questionário on-line para coletarmos pontos que atendessem às nossas indagações.

Para a presente investigação qualitativa, houve a exploração da linguagem hipertextual, do retrospecto, passando pela criação individual dos participantes até a sua reflexão no âmbito educacional; após a apresentação do instrumento de pesquisa, um questionário padrão elaborado no Google Drive e disponibilizado on-line, respondido por onze professores que atenderam ao nosso convite e expuseram suas opiniões acerca do tema.

3. Resultados e discussões

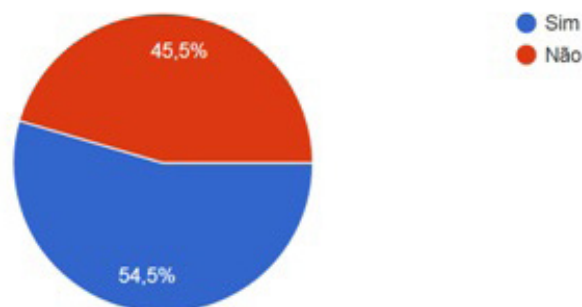
Segue os resultados obtidos pelo instrumento utilizado, o questionário on-line. A primeira questão visava identificar o grau de conhecimento acerca da linguagem predominante na Internet. Segue a pergunta em questão:

- A linguagem na Internet tem suas características e está se tornando um novo modelo de comunicação. Os vários links ou janelas possibilitam outras leituras, não lineares. Antes da nossa aula sobre Hipertextos, você sabia que esses textos eram chamados assim: HIPERTEXTOS?

De acordo com os dados apresentados no gráfico 1, há quase uma equidade nas respostas. O que infere afirmar que o tema ainda é relevante para a formação relacionada às TIC no contexto educacional.

A segunda pergunta, no formato discursivo, buscou abordar a experiência dos professores nas criações dos seus hiperlinks. Segue suas respostas:

Gráfico 1. Conhecimento sobre Hipertexto



Fonte: Próprias autoras

1. Incrível, a experiência foi boa.
2. A experiência foi muito interessante pois aprendi a desenvolver uma atividade criativa e interativa com os alunos.
3. Foi uma ótima experiência e um grande aprendizado.
4. Apesar de saber sobre os hipertextos, ainda não havia criado os meus. próprios. Achei interessante porque dentro de um texto, você abre um leque de possibilidades e cria diversos significados.
5. Foi muito prazeroso e interessante.
6. Já conhecia a leitura de hipertextos mas nunca tinha escrito um. Levarei esta experiência na minha vida profissional para sempre.
7. Foi uma ótima experiência, pois dá, ao leitor, a oportunidade de compreender globalmente o texto.
8. Considero um trabalho muito interessante, pois possibilita a todos nós um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto em questão. Além disso desenvolve a nossa criatividade e um olhar mais ampliado sobre os assuntos.
9. Foi uma experiência riquíssima!!! Achei uma forma bem interessante de trazer outros assuntos e pesquisas por meio de um texto principal. Realmente, todos os textos se tornam interativos.
10. Foi gratificante e enriquecedor.
11. Eu amei... será de muita valia nas minhas atividades profissionais.

Para auxiliar nossa análise, destacamos as palavras que consideramos mais significativas nas frases. E, ainda, utilizamos a técnica da nuvem de palavras para evidenciar os termos mais citados pelos participantes:

Nota-se que as duas palavras em evidência expressam, juntas, o que a maioria dos participantes considerou acerca da criação dos hipertextos: Experiência interessante. Podem-se perceber ainda nichos pequenos de palavras que significam muito, tais como: “a possibilidade principal é desenvolver interatividade”; ou, ainda, “aprendi a compreender formas diversas”.

Dando continuidade a nossa investigação, a pergunta

acesso rápido de conteúdos além dos conteúdos no texto-base (originário)?

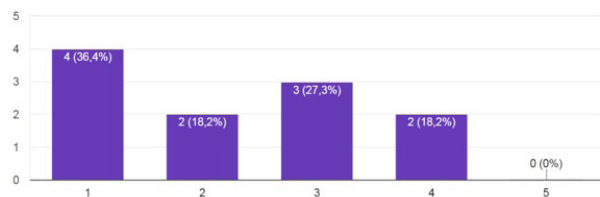
Notamos que 72% dos professores não identificam essas habilidades em seus alunos ou, ainda, que eles não demonstram tais conhecimentos, apesar de serem nativos digitais. Do total, 18% acreditam que os mesmos já possuem essas habilidades ou estão adquirindo e 10% não souberam opinar.

Ilustrando, segue algumas respostas:

1. De forma alguma. Apesar de ter nascido na era digital, não conseguem explorar a infinidade de recursos disponíveis nas redes.
2. Infelizmente, muitos de nossos alunos não têm esse conhecimento e domínio sobre a escrita eletrônica e suas especificidades. Muitos apenas têm acesso à Internet por meio de aparelhos eletrônicos, celulares, mas não têm computadores e na escola, as atividades, usando a tecnologia eletrônica são muito poucas. Nós, professores, precisamos nos questionarmos a respeito de como trabalhar melhor a produção de texto, por meio das ferramentas digitais, visto que a Internet vem criando novos hábitos de comunicação entre as pessoas por meio da escrita. A Internet pode trabalhar a linguagem escrita de uma forma prazerosa.
3. Percebi que mais de 70% dos meus desconhecem os recursos citados.

Na sequência, observe como os participantes da pesquisa consideram o grau em que a maioria dos seus alunos está quanto à produção de hipertextos (a escala era 1: para nenhuma produção, até 5: para excelentes produções).

Gráfico 2. Produção hipertextual dos alunos



Fonte: Próprias autoras

O gráfico 2 reforça as respostas dadas anteriormente. Apesar de nativos digitais, os alunos, segundo os professores, não dominam as habilidades oriundas da Internet para criação de ótimas produções hipertextuais. Eles avaliam que todos possuem capacidade e motivação para explorar mais os recursos que a Web oferece.

Como forma de aferir se nossos professores-cursistas possuem a motivação de explorar em suas aulas futuras o hipertexto, indagamos:

Gráfico 3. Perspectiva de utilização em sala de aula



Fonte: Próprias autoras

- A partir dessa atividade, você nota possibilidades de colocar em prática com seus alunos, os temas estudados com a criação de hipertextos?

Percebemos, através gráfico 3, que a formação, além de propiciar ao professor conhecimento, criação de um hipertexto e reflexão, conseguiu incentivá-lo a colocar esse instrumento em prática nas suas aulas.

Algumas das justificativas foram:

1. Tornam as aulas mais dinâmicas e criativas;
2. Proporciona a vinculação de diversas informações, aprimorando o conhecimento e o processo da aprendizagem para os alunos .
3. A produção de texto com ou sem hipertextos deve ser uma das metodologias que todos os professores devem adotar em sala, independente da disciplina ministrada, pois somos um país que lê e escreve muito mal, o que ocasiona a baixa compreensão de leitura. Temos como educadores a missão de promover ações que seja transversais a disciplina ministrada em sala.

A afirmação sobre a impossibilidade de se colocar em prática com os alunos o uso da linguagem hipertextual foi feita pelos entrevistados que atuam no Centro de Ensino Especial.

Conclusão

O percurso adotado no presente artigo buscou conhecer a linguagem hipertextual dos professores cursistas de uma turma de formação do CRTE e se os mesmos idealizam usar esse recurso em suas salas de aula com seus alunos.

Todas as ações colocadas em prática visavam pensar na convergência digital, tão presente no nosso cotidiano. Um texto aberto a novas mídias e caminhos, com o uso de som, imagem e textos, que exige do nosso leitor outras habilidades: atenção, criticidade, criatividade e atuação.

Além de ações reflexivas, a criação dos hipertextos proporcionou conhecimento e autonomia na forma de novos caminhos de leitura aos nossos professores. No decorrer de todo esses procedimentos, percebemos um

professor mais entusiasmado com as suas descobertas e potenciais antes desconhecidos. Isto ficou evidente na forma simples com que participantes abraçaram o tema da aula e, a partir dessa experiência, se tornaram mais confiantes para trabalhar com este recurso em suas aulas, com seus alunos.

Em outro momento, o professor foi convidado a pensar sobre as características hipertextuais dos seus alunos e a constatação foi que os estudantes possuem habilidades tecnológicas e identificam os links nas diversas navegações na Web. No entanto, não sabem como criar seus hipertextos. Considerando que muitos alunos são nativos digitais, os professores acreditam que, se forem propostas

atividades que envolvam esses conceitos, os mesmos não terão dificuldades em assimilar e fazer suas próprias criações – uma construção social coletiva pode auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados expostos aqui reiteram estudos realizados por Coscarelli (2009), sobre a importância de propiciar formações continuadas acerca desse tema aos professores, para que os mesmos possam explorar em suas atividades em sala de aula com seus alunos. Espaços de criação e reflexões acerca da hipertextualidade tornam-se assuntos necessários nesta era de convergência, a fim de auxiliar os estudantes a se tornarem leitores mais críticos e atentos, bem como produtores de textos mais próximos dos contextos em que vivem. ■

Referências bibliográficas

- ABRANCHES, Sérgio. **Modernidade e formação de professores**: a prática dos multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional do Nordeste e a informática na educação. Universidade de São Paulo. 2003. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22052003-061449/pt-br.php>>. Acesso em 29/05/2018.
- ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores** – Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
- BRASIL. **Portaria nº 522, de 09/04/1997**. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo.
- _____. **Decreto nº 6.300, de 12/12/2007**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo.
- COSCARELLI, Viana Carla. Textos e Hipertextos: Procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf>>. Acesso em: 26/05/2018.
- JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. Convergência tecnológica, divergências pedagógicas: algumas observações sobre os “nativos digitais” e a escola. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márcio; MORAIS, Osvando José de (Org.). **Comunicação, educação e cultura na era digital**. São Paulo: Intercom, 2009. (Coleção Intercom de Comunicação, n. 23). Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/4112bf03387cdc4babdbe43f801a6e0c.pdf>>. Acesso em 02/06/2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2003.
- LÉVY, Pierre. A emergência do cyberspace e as mutações culturais, In: PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos (Org.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre, Artes e Ofício, 2000.
- PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em 02/06/2018.
- RESNICK, Mitchel. **Repensando o Aprendizado na Era Digital**. WorkShop: Scratch Cricket: novos ambientes de aprendizagem e de criatividade. Bradesco Instituto de Tecnologia - Campinas, fevereiro de 2006.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Leituras sobre hipertexto**: trilha para o pesquisador. Disponível em <<http://decampinasoes-te.edunet.sp.gov.br/tics/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade2/leiturasobrehipertexto.pdf>> Acesso em 29/07/2018.
- SILVA, Marcos. **A Internet e inclusão**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 62-68. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em 10/06/2018.
- _____. **Sala de Aula Interativa**: a Educação Presencial e à Distância em Sintonia com a Era Digital a com a Cidadania. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>>. Acesso em 10/06/2018.
- ZANON, Valdirene dos Santos; WINCK, Ana Trindade. **A utilização do hipertexto como ferramenta na construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem em arte**. Disponível em <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11810/Zanon_Valdirene_dos_Santos.pdf?sequence=1>. Acesso em 29/05/2018.